

AGRICULTURA A SERVIÇO DOS INTERESSES INTERNACIONAIS

Os países ricos do Primeiro Mundo estabeleceram nova divisão internacional do trabalho a partir dos seus próprios interesses e não a partir das necessidades dos milhões de famintos. Enquadrado nessa divisão internacional do trabalho, ao Brasil coube o lugar de fornecedor de grãos, para o final do século. Nas últimas décadas, o Governo orientou sua política agrícola para responder a essas imposições dos centros econômicos e políticos do Mundo Capitalista. Em primeiro lugar, buscou responder à questão da carência de energia elétrica (barragens) e de combustível (petróleo e álcool). Em segundo lugar, orientou sua política agrária e agrícola no sentido de privilegiar os grandes investidores nacionais e estrangeiros do setor. É o que nos informa o texto-base da CF/86, da CNBB.

Está em andamento, no país, um processo de concentração de terras, de estocagem de grandes áreas destinadas, no futuro próximo, à produção de grãos para a exportação. Nesse processo se encaixam o Projeto JICA (*Japan International Cooperation Agency*) de exploração dos cerrados e o Projeto Grande Carajás, um vasto combinado de projetos de exploração mineral, associados a obras de infra-estrutura no setor energético (*Represa Tucuruí*) e de transporte (*Ferrovia Carajás-Itaqui*) e projetos de produção agro-exportadora.

O Governo da "Nova República", até o momento, não havia mudado substancialmente a política fundiária e agrícola, mantendo todos os compromissos dos grandes projetos e da produção para exportação. Os projetos Carajás e JICA continuam sendo de grande interesse para a sustentação do novo Governo, além de serem uma herança recebida de atrelamento aos interesses internacionais na questão da dívida externa...

O Pró-Álcool: O Brasil vai se tornando um extenso canavial. Áreas de terras nobres, antes destinadas à produção de alimentos para a população, cedem espaço às imensas lavras de cana para a produção de álcool, destinado a alimentar o tanque dos automóveis. O Governo, através do BNDES, aplicou no Pró-Álcool, até 1984, a quantia de 18 trilhões de cruzeiros, na forma de empréstimos subsidiados aos proprietários das usinas de álcool. Para se ter uma idéia mais concreta desta soma, vale a comparação: os financiamentos

destinados à lavoura de feijão não alcançam a casa de um bilhão de cruzeiros.

O Projeto Carajás: O objetivo do Projeto Carajás é o investimento de uma quantia equivalente à dívida externa brasileira, para se ter condições de resgatá-la, produzindo 17 bilhões de dólares por ano em minérios ferrosos e não-ferrosos e produtos agropecuários. Os vultosos investimentos no Projeto Grande Carajás estão convertendo essa região não só na mais importante fronteira econômica, mas também na área mais conflitiva do país. As perspectivas de desenvolvimento rápido atraem um sem número de empresários, de trabalhadores e de aventureiros, operando rápida modificação na fisionomia da região e provocando o inevitável confronto entre as comunidades de indígenas e de lavradores, e os novos representantes do "progresso".

O Projeto Carajás segue a tradição da exploração das riquezas da Amazônia, que já vem desde a Colônia: a montagem dos meios e equipamentos necessários à drenagem dos recursos naturais de dentro para fora, que resultam, ao final de cada ciclo (*borracha, castanha*), não no fortalecimento econômico da região mas, ao contrário, acentuam a situação de dependência.

O Projeto JICA: "Há na região do Centro-Oeste brasileiro uma extensa área inexplorada. Com cerca de 1.300.000 quilômetros quadrados de superfície (aproximadamente 3,5 vezes maior que todo o território japonês), estendendo-se pelos Estados de Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso". "O problema proposto é o de encontrar a melhor maneira de promover ativamente a implantação da agricultura na região do cerrado, atribuir competitividade internacional à maciça quantidade de produtos agrícolas dela provenientes e embarcá-los aos grandes mercados externos de cereais".

O Projeto JICA é ambicioso: converter o cerrado improdutivo em celeiro do mundo. Produzir os cereais suficientes para concorrer na bolsa de Chicago e tornar o diminuto Japão num produtor de alimentos para exportação, a partir do território brasileiro. É um projeto movido com capital e tecnologia estrangeiros, mas com matéria-prima e mão-de-obra nacional barata, que estabelecerá uma relação de dependência que provocará conflitos de consequências imprevisíveis para os trabalhadores rurais e posseiros da região. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

RECURSOS E MEIOS DE CONSCIENTIZAÇÃO

• A Igreja tem uma missão, recebida de Jesus Cristo. "Assim como o Pai me enviou, eu os envio a vocês" (Jo 20,21). Mateus e Marcos conservam-nos com algumas variantes as palavras de despedida de Jesus: "Foi-me dado todo o poder no céu e na terra. Assim, vão vocês e façam discípulos todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que lhes prescrevi. Eis que estou com vocês todos os dias até o fim do mundo" (Mt 28,18-20).

• Desde o início, a Igreja compreendeu a sua missão fundamental. E a praticou fielmen-

te, de acordo com as situações concretas em que se encarnava, para exercer sua missão.

• Num tempo de aproximação global, de intensa participação, de espírito crítico, de democratização (apesar de todos os sistemas totalitários que desfiguraram as nações), a Igreja tem de assumir certas dimensões sociais, humanas atuais, justamente para se encarnar e para ser compreendida.

• Em nossos tempos é impossível à Igreja conservar formas de existência e de ação próprias da Idade-Média ou também próprias do Absolutismo dos reis. Para encarnar-se em nosso tempo, à imitação do Filho de Deus

IMAGEM DE TEIMOSIA SERTANEJA

1. Num vou não, eu fico aqui, pois coos divino pudê, eu qui nasci no sertão, no sertão quero morrê. — Mas tudo se transformou em dores e sofrimentos, todo sertão virou terra de miséria e de tormentos. Até o juá secou, secou mandacaru, palma. Nas lonjuras do sertão já não se enxerga vivalma. Só zedasilva teimoso ao desespero resiste, herói grego do sertão, resistindo à vida triste. Já mandei zefamaria mais os miúno pro Rio, qui a seca num arrespeita nem as mué nem os fio. Eu? eu num cuida em saí, meu sertão num vou traí.

2. Tudo murchou e morreu, acabaram bichos, plantas, secaram todas as fontes, falharam santos e santas. Do Rio escreve a comadre: "Tudu tá bom i filis, sefamaría i us mininu, mais porém tudu só dis — quanu é qui Pai vem pru Riu? Venha logu, meu cumpani, venha morá mais seus fiu, venha vivê mais cumadi. Num salembrá mais dus fiu nem de zefa tua muié, qui veve disconsolada mais tristi qui caburé? Vem pru Riu, zedasilva, deche di tantu sofrê. U certão cabô, qui us omi fizeru u certão morrê". — A carta de sá Zefinha, que é comadre e também tia, abala seu zedasilva, amolece a teimosia.

3. Protestando que não sai, que quer morrer no sertão, zedasilva, de moitinha vai fazendo o matolão. Ninguém sabe de nada, ninguém supõe a mudança na cabeça de seu zé, cabeçudo de voz mansa. De repente ... todo o mundo surpreso, faz gozação: "Intonce quem mal diria, seu zé traíndo o sertão..." "Mintira, diz zé zangado, eu num vou imbora não. Só visitá meus fio mais zefadaconceição". E ri feliz. Ninguém crê, todo o mundo tem certeza que na alegria fingida seu zé esconde a tristeza. Zedasilva diz que não, teimoso, cabeça dura, mas no silêncio da noite chora a sua desventura. (A.H.)

que se encarnou no seu tempo e no seu espaço (cf. o belíssimo hino cristológico de Fl 2,5-11 que Paulo nos conservou), a Igreja tem de assumir certas dimensões históricas para ser ela mesma.

• Para isto não precisa nem pode sacrificar nenhum pontinho da revelação divina. Mas precisa e deve fazer uma revisão geral, ao estilo do Vaticano II, para descobrir com mais clareza o que é de fato revelação divina e o que é contribuição dos homens, contribuição válida em certo tempo e em certa área, mas somente contribuição humana que nada tem com a revelação divina. (A.H.)

4º DOMINGO DO TEMPO COMUM (02-02-1986) — APRESENTAÇÃO DO SENHOR

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do Tempo Comum II; série ALEGRES CANTEMOS 5-A, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

(A Comunidade se reúne fora da igreja, de onde se dirigirá em procissão até o altar. Cada um levará uma vela).

1 CANTO DE ENTRADA

(Enquanto se acendem as velas).

-  Minha alegria é estar perto de Deus.
1. Porém agora estarei sempre convosco, porque vós me tomastes pela mão.
2. Porém, agora cantarei a vossa glória, como um povo consagrado ao vosso amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

S. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai, a comunhão do Espírito e a bênção de São José e de Maria Santíssima, estejam com todos vocês.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Meus irmãos, há quarenta dias celebrávamos com alegria o Natal do Senhor. Hoje é o dia em que Jesus é apresentado ao Templo. Ele cumpre a Lei do Antigo Testamento. Mais que isto: Ele vem ao encontro do seu povo fiel. Impulsionados pelo Espírito Santo, o velho Simeão e a profetisa Ana foram também ao Templo. Iluminados pelo mesmo Espírito, reconheceram o seu Senhor naquela criança e o anunciaram com grande alegria. Também nós, reunidos pelo Espírito Santo, nos dirigimos à casa de Deus, ao encontro de Cristo. Nós o encontraremos nos irmãos, nós o reconheceremos na fração do pão, enquanto esperamos a sua vinda gloriosa.

4 BÊNÇÃO DAS VELAS

S. Oremos: Ó Deus, luz verdadeira, fonte e princípio da luz eterna, fazei brilhar no coração de vossos filhos a luz que não se apaga. Iluminados por estas velas no vosso templo santo, cheguemos ao esplendor da vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!.

(Em silêncio asperge as velas com água benta. Em seguida recebe a vela preparada para ele e dá início à procissão).

S. Vamos em paz, ao encontro do Senhor!

P. Assim seja!

5 PROCISSÃO

(Velas acesas, caminham para a igreja, cantando):

P. (canta): Jesus Cristo é luz do mundo: Cristo é nossa Luz! Jesus Cristo é luz dos povos: Cristo é nossa Luz!

1. Quem viver na sua luz, para os céus caminhará / conduzindo a sua cruz, junto a Ele vai morar.
2. Tendo sempre a sua graça, nossa vida se enriquece / neste mundo tudo passa, sua Palavra permanece.

3. Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho / é formar comunidade, salvação não tem sozinho.

(Pode-se repetir também o Canto de Entrada).

6 GLÓRIA

(Ao chegar na Igreja).

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

7 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, ouvi as nossas súplicas. Assim como vosso Filho único, humano igual a nós, foi hoje apresentado no Templo, fazei que nos apresentemos diante de vós com o coração purificado. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!.

LITURGIA DA PALAVRA

8 PRIMEIRA LEITURA

 C. Malaquias nos anuncia que Deus virá. Ele estabelecerá uma nova liturgia que lhe será agradável. Ele vem renovar a Aliança com seu povo e purificar os nossos corações.

L. Leitura do Livro do Profeta Malaquias (3,1-4). — Assim diz o Senhor Deus: "Eis que vou enviar meu mensageiro para abrir um caminho diante de mim. É de modo repentino que ele, — o Senhor a quem vocês buscam —, entrará no seu templo; o Anjo da Aliança esperado por vocês já está se aproximando!" diz o Senhor dos exércitos. Quem suportará o dia de sua chegada? Quem será capaz de se manter firme quando ele aparecer? Porque ele é como o fogo do fundidor e como a soda dos lavadeiros. Ele se estabelecerá para fundir e purificar. Purificará os filhos de Levi e os limpará como o ouro e a prata. Então, poderão fazer, como convém, a oferta ao Senhor. Então, a oferenda de Judá e de Jerusalém será agradável ao Senhor, como nos primeiros dias, nos tempos passados". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 23)

Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e terra! Senhor, Senhor do céu e da terra!

L. 1. Levantai, ó portas, os vossos frontões, elevai-vos, antigos portais, para que entre o Rei da Glória!

2. Quem é este Rei da Glória? É o Senhor forte e valente, o Senhor, o valente a guerras.

3. Levantai, ó portas, os vossos frontões, vai-vos, antigos portais, para que entre o Rei da Glória!

4. Quem é este Rei da Glória? É o Salvador dos Exércitos: ele é o Rei da Glória.

10 SEGUNDA LEITURA

C. Foi experimentando na própria carne e nossas fraquezas cotidianas que Cristo, — comelhante a nós em tudo, menos no pecado —, se fez nosso Libertador e Salvador.

L. Leitura da Carta aos Hebreus (2,14-18). — Uma vez que os filhos nascem em comum carne e sangue, por isso também Jesus participou da mesma condição, a fim de destruir pela morte o dominador da morte, isto é, o diabo e libertar os que passaram toda a sua vida em estado de servidão, pelo temor da morte. Pois não veio ele ocupar-se de anjos, mas, sim, com os filhos de Abraão. Convinha, por isso, que tudo se tornasse semelhante aos irmãos para ser, em relação a Deus, um sacerdote misericordioso e fiel, esse para expiar assim os pecados do povo. Pus tendo ele mesmo sofrido pela tentação, é capaz de socorrer os que são tentados. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida mais plena. Quem vive a Palavra tem vida, mais Vida, vida eterna!

Os meus olhos viram a tua Salvação: / para iluminar as nações, e glória de teu povo Israel.

12 EVANGELHO

C. Hoje também nós estamos vendo a face de Deus. Diante de Cristo, luz das cidades, cada um de nós se põe diante da necessidade de se decidir por Ele ou contra Ele.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (2,22-40).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Quando se completam os dias para a purificação, segundo a Lei de Moisés, Maria e José levaram o menino ao templo de Jerusalém a fim de apresentá-lo ao Senhor, conforme está escrito na Letra do Senhor: "Todo primogênito do

masculino será consagrado ao Senhor", e para oferecer em sacrifício, como vem dito na Lei do Senhor, um par de rochas ou dois pombinhos. E havia em Jerusalém um homem chamado Simeão, que era justo e piedoso; ele esperava a consolação de Israel e o Espírito Santo estava nele. Fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que não veria a morte antes de ver o Cristo Senhor. Movido pelo Espírito, ele veio ao Templo, e quando os pais trouxeram o menino Jesus para cumprir as prescrições da Lei a seu respeito, ele o tomou nos braços e bendisse a Deus, dizendo: "Agora, Soberano Senhor, podes despedir em paz o teu servo, segundo a tua palavra; porque meus olhos viram a tua salvação, que preparamos em face de todos os povos, luz para iluminar as nações, e glória de teu povo, Israel". O pai e a mãe de Jesus estavam admirados com o que diziam dele. Simeão abençoou-os e disse a Maria, a mãe: "Eis que este menino foi colocado para a queda e para o soerguimento de muitos em Israel, e como um sinal de contradição, — quanto a ti, uma espada traspassará tua alma! — para que se revelem os pensamentos íntimos de muitos corações". Havia também uma profetisa chamada Ana, de idade muito avançada, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Após a virgindade, viveu sete anos com o marido; ficou viúva, e chegou aos oitenta e quatro anos. Não deixava o Templo, servindo a Deus dia e noite com jejuns e orações. Como chegassem nessa mesma hora, agradecia a Deus e falava do menino a todos que esperavam a redenção de Jerusalém. Terminando de fazer tudo conforme a Lei do Senhor, voltaram à Galiléia, para Nazaré, sua cidade. E o menino crescia, tornava-se robusto, enchiu-se de sabedoria; e a graça de Deus estava com ele". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

13 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

14 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus, Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

15 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, celebramos a apresentação do Menino Jesus no Templo e a oferta de Maria ao Pai. Confiantes peçamos que Ele venha caminhar conosco:

L1. Senhor, por tua bondade, deixo teu povo voltar ao fervor da Igreja dos primeiros cristãos, onde tudo era partilhado e todos se amavam como irmãos:

P. (canta): Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo vem caminhar!

L2. Vem, Senhor, para que os esposos recebam, com alegria e amor, os filhos que Deus lhes envia:

L3. Senhor, que Nossa Senhora seja Mãe dos órfãos e dos abandonados:

L4. Senhor, que a alegria da festa de hoje desperte em nós amor filial para com a Virgem Maria:

(Outras intenções da Comunidade...).

S. Deus todo-poderoso, as orações de teu povo te sejam agradáveis. Pela intercessão da Mãe de teu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DAS OFERTAS



Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora diante dos irmãos, comprometer a vida buscando a união.
2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar, mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.
3. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

17 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Possam agradar-vos, ó Deus, as oferendas de vossa Igreja em festa. Em nossa oferta vos apresentamos vosso Filho único, que nos destes como Cordeiro sem mancha para a vida do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

18 PREFÁCIO (próprio)

19 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Euçarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.



P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

20 CANTO DA COMUNHÃO



1. Eu quis comer esta ceia agora / eu vou morrer já chegou minha hora.

Comei, tomai é meu corpo e meu sangue que dou; / vivei no amor / eu vou preparar a ceia na casa do Pai.

2. Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.

3. E vai nascer do meu sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.

4. Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor, eis o meu mandamento.

5. Irei ao Pai: sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.

6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

21 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Por esta comunhão, ó Deus, completai em nós a obra da vossa graça. Concede-nos alcançar a vida eterna, caminhando ao encontro do Cristo. Correspondentes à esperança de Simeão, não consentindo que morresse antes de acolher o Messias. Assim também sejais conosco. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Maria apresentou a Deus o seu Filho Jesus. Toda oferta é uma renúncia. Eis que é chegada a hora de nos oferecermos a nós mesmos a Deus, e isto se deve traduzir em gestos de amor para com os irmãos. Nesta celebração vimos Jesus, vimos a salvação de Deus. Nossa vida a partir de agora ganhou novo sentido. Já podemos ir em paz, lutar pela sua vinda definitiva que acontecerá quando, pelo nosso trabalho, este mundo for justo e fraterno.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. O Senhor Jesus que foi apresentado a Deus Pai e a nós sempre nos acompanhe.

P. (canta ou recita): Agora, Senhor, podeis deixar o vosso servo ir em paz, segundo a vossa palavra. / Porque meus olhos viram a vossa salvação, que preparamos ante a face de todos os povos. / Luz para iluminar as nações, e glória de Israel vosso povo!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso:
Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

24 CANTO DE SAÍDA

1. Os devotos do Divino vão abrir sua morada / pra Bandeira do Menino ser bem-vinda, ser louvada.

2. Festejamos a vitória que Jesus nos trouxe um dia / pra que a fé mantenha viva e a justiça sobreviva.

3. A Senhora e o Menino é que são nossa alegria / porque Deus prefere o pobre, qu'inda vencerá um dia!

4. Pois a nossa fé ensina que Ele voltará de novo / e a comunidade grita: Ele nascerá do povo!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Sm 15,13-14.30; 16,5-13a; Mc 5,1-20.

/ 3ª-feira: 2Sm 18,9-10.14b-24-25a.30; 19,3;

Mc 5,21-43. / 4ª-feira: 2Sm 24,2.9-17; Mc 6,1-6. / 5ª-feira: 1Rs 2,1-4.10-12; Mc 6,7-13.

/ 6ª-feira: Eclo 47,2-13; Mc 6,14-29. / Sábado:

1Rs 3,4-13; Mc 6,30-34. / Domingo:

Is 6,1-2a.3-8; 1Cor 15,1-11; Lc 5,1-11.

JESUS E A LEI DO SEU POVO

As leis da Constituição israelita, ou Lei de Moisés, foram deturpadas nos séculos que antecederam o nascimento de Cristo. Uma elite sacerdotal, intelectual (escribas) e rica se instalou no poder e usou a Constituição para defender seus interesses. Só eles tinham o direito de interpretar a Lei Máxima. Eles se fizeram donos da Constituição: criaram 600 emendas ou decretos que pesavam sobre o povo, para melhor exercer a sua dominação. Tornou-se uma Constituição individualista.

Os membros daquela elite roubaram do povo os seus direitos fundamentais e passaram a exigir só os deveres. Até as pessoas totalmente dedicadas a Deus e ao povo, como Jesus, foram condenadas à morte, em nome dessa Lei (João 19,7). Jesus veio ao mundo nesse contexto, numa época de repressão ao povo. Com ele, a Lei de Moisés, sem ser abolida, iria sofrer uma profunda transformação.

Jesus dá valor e defende os pequenos, aflitos, humildes, justamente aqueles que eram penalizados pelos representantes da Lei. Jesus não era um político, mas abriu caminho para uma nova Lei, que respeita os oprimidos. Não era um doutor, mas ensinava o saber que nasce do povo. Não era economista, mas aponta por exemplo, na multiplicação dos pães, uma nova maneira de relacionamento entre o povo, para resolver o problema da

fome: a partilha e a participação do povo organizado (João 6,39-43).

Jesus não era um planejador mas, no discurso de Nazaré (Lucas 4,16-21), traça as grandes linhas do novo Reino. Não era médico, mas lutou contra as doenças. Não era jurista que redige as leis, mas um profeta que capta os anseios mais profundos do povo e que lança sua Carta de Princípios: "Felizes os pobres, pois o Reino de Deus é de vocês". Para Jesus, uma coisa fundamenta todas as leis: o amor e o espírito de serviço. Por isso, ele deixou, como testamento, o Mandamento do Amor.

Jesus observa a Lei do seu país, mas questiona com vigor os que usam a Lei para manter a exploração do povo e dizer que Deus é que está querendo esta situação. Ele toma distância em relação às observâncias dos escribas e fariseus: "Ouvistes o que foi dito aos antigos: 'Não matarás!' Eu, porém, vos digo: todo aquele que tem ódio e desprezo contra seu irmão deverá responder em juízo" (Mateus 5,21-22).

Jesus mexe com a Lei: o vinho do Evangelho não pode ser colocado nos velhos odres do regime antigo. Jesus não quer remendos, ou simples reformas constitucionais: ele quer um mundo totalmente novo. Ele lembra que o povo deve conhecer a Lei e não apenas os decretos posteriores que o prejudicam (João 7,49). Ele vai às fontes onde essa Lei nas-

ceu. Sempre pergunta: "O que está na Lei?" A resposta vem clara: "Deus e ao próximo, isso resume toda a Lei do seu país. Na medida em que nhecemos as leis, podemos exigir que sejam aplicadas.

Mais importante que a Lei é a Pessoa: Leia em Mateus 12,8 e Marcos 2,20 universaliza a Lei: a Lei de Moisés para a nação judaica. Com o anúncio do Evangelho aos pagãos, apareceram outras nações. Roma, Grécia, Espanha, etc. também trazem Constituições. São Paulo dizia: "A nova não será mais gravada nas pedras de Sinai, mas escrita na consciência de cada pessoa" (Romanos 2,14-16). Nenhuma Constituição é nova, é fundamental, uterina, antirracista, antirracista, igualdade; pois elas são essas consciências do povo.

Um exemplo: No Brasil, o regime anistiante massacrava todas as lideranças, mas a Igreja seguiu abafar a consciência do povo, suas aspirações à liberdade. Jesus abre espaço para vários tipos de constituições, conforme cada cultura de cada povo, mas nenhuma das quais poderá ferir o que é fundamental, uterina, os direitos de cada pessoa de ter leito digno, habitação, ser livre, ração plena, etc. (Da cartilha da ACN, Constituinte com participação popular). (§1, 78)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

(A Celebração começa fora da igreja. De onde sairá a procissão com velas acasadas em direção ao altar. Uma mulher irá à frente erguendo nos braços uma criancinha ou a imagem do Menino Jesus da Novena de Natal).

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

A. Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo e sua Mãe, Maria Santíssima.

P. Para sempre sejam louvados!

A. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai, a comunhão do Espírito Santo e a proteção de São José e de Nossa Senhora estejam sempre conosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

4. BÊNÇÃO DAS VELAS

A. Oremos: (Momento de silêncio).

P. Ó Deus, luz verdadeira, / fonte e princípio da luz eterna, / fazei brilhar no coração de vossos filhos a luz que não se apaga. / Iluminados por estas velas no vosso templo santo, / cheguemos ao esplendor da vossa glória.

A. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém.

(O Animador e todo o povo de Deus, com velas nas mãos, seguem em procissão, até a Igreja).

A. Vamos em paz, ao encontro do Senhor!

P. Assim seja!

5. PROCISSÃO

P. (canta): — M5 e — M1

6. GLÓRIA — M6

* 7. COLETA — M7

(Após as intenções da Celebração...).

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa).

* 8. PARTILHA

A. Deus mesmo virá estabelecer, entre nós, uma nova liturgia, que seja do seu agrado:

1. Será que nossas liturgias agradam a Deus? Por quê? 2. O que nos falta para que apresentemos, como convém, nossa oferta ao Senhor? // Para nos libertar Jesus se tornou semelhante a nós em tudo, menos no pecado:

3. O que devemos fazer para sermos semelhantes em tudo a Jesus? // 4. Maria participa da alegria de apresentar Jesus no Templo, mas fica sabendo que participará com Ele do sofrimento da cruz: Quais as alegrias e os sofrimentos que experimentamos por seguir a Cristo?

5. Como é que tem se manifestado em nossa vida a salvação de Cristo?

6. Ver o Cristo transforma a nossa vida: Que provas temos de que a sabedoria e a graça de Deus tem crescido em nós?

* 9. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M15

10. OFERTAS

A. Maria ofertou a Deus o que tinha de mais precioso: seu próprio Filho. Toda oferta exige renúncia. Nós queremos oferecer a Deus o que temos de mais precioso: a nossa vida.

Junto com ela ofertamos o que somos e o que temos. A partilha exige renúncia, mas

nós queremos ser irmãos.

(A criança ou a imagem do Menino Jesus é trazida, à frente da procissão, nos braços erguidos de uma mulher).

P. (canta): — M16

COMUNHÃO

11. AÇÃO DE GRAÇAS

A. O Senhor esteja conosco. P. Ele está no meio de nós!

A. Corações ao alto. P. O nosso coração está em Deus!

A. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação!

A. Na verdade, ó Pai, Deus eterno e todopoderoso, é nosso dever dar-vos graças.

P. E é nossa salvação dar-vos glória, / em todo tempo e lugar.

A. O vosso Filho eterno, hoje apresentado no Templo, é revelado pelo Espírito Santo como

a glória do vosso povo e a luz de todas as nações.

P. Por isso, também nós, / acorremos à alegria ao encontro do Salvador, / padecemos a vossa glória.

A. E com todos os Anjos e Santos, flijamos a vossa voz:

P. (canta): O Senhor é Santo! (3x)

1. O Senhor é nosso Deus, o Senhor é o Nosso Pai. Que o seu Reino de Amor sejamos sobre a terra!

2. Bendito o que vem em nome dosce (2x) Hosana, Hosana, Hosana!

12. PAI-NOSSO

A. Nossos olhos viram a salvação que o Senhor preparou diante de todos os povos para iluminar as nações e glória de seu povo Israel! Por isso com alegria cantamos fiantes a oração que Jesus nos ensinou:

P. (canta): Pai nosso...

13. COMUNHÃO

MC. Felizes os convidados para a mesa do Senhor. O Cristo apresentado hoje à mesa, nós o reconhecemos e encontramos a fração e na partilha do pão.

P. (canta): Dá-nos, Senhor, estes de na

luz e nós veremos que o pão é Jesus!

MC. Eis o Menino Deus, nossa Salvação sentado no Templo. Eis o Cordeiro que arranca o pecado do mundo.

P. Senhor eu não sou digno...

14. CANTO DA COMUNHÃO — M17

DESPEDIDA

* 15. MENSAGEM PARA A VIDA

16. DESPEDIDA

A. (canta ou recita): Agora, Senhor, deixar o vosso servo ir em paz, seça vossa palavra.

P. (canta ou recita): Porque meus

Namoram a vossa salvação, que preparamos

face de todos os povos.

A. (canta ou recita): Luz para iluminações,

e glória de Israel, vosso povo.

P. (canta ou recita): Glória ao Pai e ao

Espírito Santo. / Como era no

agora e sempre. Amém.

A. Vamos em paz e o Senhor nos acolhe.

P. Amém.

17. CANTO DE SAÍDA — M24